



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ERICK SILVA CARNEIRO

**AÇÕES DE ENFERMAGEM VINCULADAS À FAMÍLIA NO CUIDADO AO IDOSO
COM ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA**

**PINHEIRO - MA
2024**

ERICK SILVA CARNEIRO

**AÇÕES DE ENFERMAGEM VINCULADAS À FAMÍLIA NO CUIDADO AO IDOSO
COM ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado na modalidade de artigo científico ao curso de graduação em Enfermagem do Centro de Ciências de Pinheiro da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Moreira da Silva Soeiro

PINHEIRO - MA
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Carneiro, Erick Silva.

AÇÕES DE ENFERMAGEM VINCULADAS À FAMÍLIA NO CUIDADO AO
IDOSO COM ALZHEIMER: : revisão de literatura / Erick Silva
Carneiro. - 2024.
50 f.

Orientador(a): Vanessa Moreira da Silva Soeiro.
Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,
Pinheiro, 2024.

1. Enfermagem. 2. Doença de Alzheimer. 3. Família.
4. Cuidados de Enfermagem. 5. Cuidadores. I. Soeiro,
Vanessa Moreira da Silva. II. Título.

**AÇÕES DE ENFERMAGEM VINCULADAS À FAMÍLIA NO CUIDADO AO IDOSO
COM ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA**

ERICK SILVA CARNEIRO

Trabalho de conclusão de curso aprovado em ____ de dezembro de 2024 pela banca
examinadora constituída pelos seguintes membros:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Vanessa Moreira da Silva Soeiro - Orientadora
Doutora em Saúde Coletiva

Prof. Dra. Joelmara Furtado dos Santos – 1ª Avaliadora
Doutora em Saúde Coletiva

Profa. Dra. Larissa Di Leo Nogueira Costa – 2ª Avaliadora
Doutora em Ciências da Saúde

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, minha fonte de força e luz em todos os momentos da minha vida, por guiar meus passos e me dar a oportunidade de concluir essa jornada.

À minha mãe, Maria Claunice, minha fortaleza, pela imensurável dedicação e amor. Por cada palavra de incentivo e por nunca me deixar desistir, mesmo nas tempestades. Por me ensinar o valor do amor e da perseverança, agradeço por cada sacrifício, cada conselho e cada abraço que me sustentaram até aqui. Amo você, imensamente.

À minha irmã mais nova Klauanny Luzia, que me motiva a continuar mesmo sem saber. Aos meus irmãos Ykaro e Yago, por serem amor em dose dupla na minha vida e toda a minha família, minha base e porto seguro, agradeço por todo o amor e apoio, que me impulsionaram nos momentos mais difíceis.

À minha tia de coração, Dona Mariana, minha segunda mãe, que me acolheu como um filho e me proporcionou tanto cuidado, sabedoria e um exemplo de amor. Sua presença foi e sempre será essencial na minha vida e formação, bem como a do meu tio de coração, Srº Batista. Os levarei comigo, sempre em meu coração.

À minha orientadora, Vanessa Moreira, cuja dedicação e paixão pela área me inspiraram. Que não apenas me guiou neste trabalho, mas me fez enxergar a beleza e a importância da enfermagem. Admiro profundamente quem, ao longo da vida, abraça múltiplos desafios e realiza cada um com excelência, maestria e paixão.

Às minhas meninas, Lavinny Mayra e Ártemis Diniz, meus presentes mais preciosos que a faculdade me proporcionou. Minhas companheiras para todas as horas, sempre trazendo leveza, risadas e apoio sincero. Obrigado por me acolherem tanto.

À Indila Silva, minha companheira de vida, que esteve ao meu lado desde o início dessa caminhada, me apoiando de tantas maneiras e sendo meu pilar de tantas formas, mas principalmente de amor, muito cuidado e compreensão.

À Alice Durans, meu presente único, minha melhor amiga, que me cativou de uma forma especial, a quem tenho um imenso carinho. E ao Pedro Lucas, que ilumina tanto os meus dias e que me inspira a ser melhor. À Bianca Mineiro, minha confidente e terapeuta de alma, sempre pronta para acolher. Obrigado por ser minha melhor amiga. Ao Júlio César, meu amigo mais antigo, cuja constância é um alívio em um mundo de tantas mudanças.

Ao Dickson Silva, meu irmão de coração, professor e conselheiro, que me ajudou não só no processo de escrita deste trabalho, mas em tantas outras questões da vida.

À Gabriela Soares, que com seus tantos vídeos engraçados trouxe leveza e sorrisos em momentos de cansaço.

À Renata Gabriela e Livia Martins, por tornarem minha jornada acadêmica mais leve e me ensinarem tanto. À Dayanne Pereira e Fernanda Carrollina, que cuidaram de mim com tanto carinho e amor e sempre fizeram com que eu me sentisse especial.

Aos meu primo Hugo, pelos conselhos de vida e pelo apoio na escrita deste trabalho e Guilherme Carneiro, por fazer parte da minha história e por permanecer sempre.

À Jennyfer, por ser companheira nos momentos difíceis, e por me oferecer tanto suporte.

À Maria e ao Célitom, amigos de uma vida, que mesmo à distância continuam presentes de forma única e especial. Obrigado por fazerem valer a pena.

Às meninas do meu grupo de estágio — Cidiane, Camila, Layane, Liliane, Thalya e Nádia — por terem tornado essa trajetória mais linda, com incentivos, ensinamentos e tanto acolhimento.

Ao Rafael Júnior e à Bia, amigos queridos que, mesmo distantes, permaneceram comigo.

Ao Breno Kauê, por disponibilizar modelos que foram essenciais no meu processo inicial de escrita, por sempre me arrancar boas risadas, e pela paciência de me ouvir repetitivas vezes.

Aos meus professores, em especial Joelmara Furtado, Mayra Sharlenne e Vanessa Moreira, que me ensinaram muitas lições valiosas que vão além da enfermagem, que me inspiram de maneiras únicas e que iluminaram a minha trajetória. Obrigado por acenderam ainda mais minha paixão por esta área tão humana.

E uma dedicatória especial às duas pessoas marcantes que conviveram com o Alzheimer e aos seus familiares. Vocês me inspiraram profundamente, e seus cuidados me mostraram a essência do que é amar e cuidar com excelência: Dona Maria José, Srº José Leite e seus familiares.

E por fim, à minha estrela no céu, meu pai, minha eterna inspiração e saudade.

A todos vocês, meu mais sincero obrigado, de coração, sem o apoio, o amor e a presença de cada um, essa conquista não teria sido possível.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”

(Carl Gustav Jung)

RESUMO

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta milhões de idosos globalmente, exigindo cuidados específicos que vão além do paciente, envolvendo também os familiares como parte integrante do processo de cuidado. **Objetivo:** Analisar as ações de enfermagem vinculadas à família no cuidado ao idoso com Alzheimer, destacando sua relevância e impacto no contexto brasileiro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando descritores padronizados (“Enfermagem”, “Doença de Alzheimer”, “Família” e “Cuidador”) em bases de dados científicas (PubMed, Scielo, Scopus, Web of Science e Lilacs). Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2023, em português, com foco em ações de enfermagem relacionadas ao cuidado familiar de idosos com Alzheimer. **Resultados:** Identificaram-se estratégias como alfabetização em saúde dos cuidadores, uso de tecnologias assistivas, telecuidado e suporte emocional e educacional à família, as quais melhoram a qualidade de vida tanto do idoso quanto do cuidador. As fragilidades incluem a sobrecarga dos cuidadores e a falta de suporte estruturado. **Conclusão:** A integração entre ações de enfermagem e apoio familiar é crucial para a gestão eficaz da DA, promovendo cuidados personalizados e fortalecendo a resiliência dos cuidadores. Enfatiza-se a necessidade de políticas públicas e recursos para melhorar essas práticas.

Palavras-chave: Enfermagem; Doença de Alzheimer; Família; Cuidados de Enfermagem; Cuidadores.

ABSTRACT

Introduction: Alzheimer's disease (AD) is a progressive neurodegenerative condition that affects millions of elderly people globally, requiring specific care that goes beyond the patient, also involving family members as an integral part of the care process. **Objective:** To analyze nursing actions linked to the family in the care of elderly people with Alzheimer's, highlighting their relevance and impact in the Brazilian context. **Methodology:** This is an integrative literature review, using standardized descriptors ("Nursing", "Alzheimer's disease", "Family" and "Caregiver") in scientific databases (PubMed, Scielo, Scopus, Web of Science and Lilacs). Studies published between 2019 and 2023, in Portuguese, focusing on nursing actions related to family care of elderly people with Alzheimer's were included. **Results:** Strategies such as health literacy of caregivers, use of assistive technologies, telecare and emotional and educational support for the family were identified, which improve the quality of life of both the elderly person and the caregiver. Weaknesses include caregiver overload and lack of structured support. **Conclusion:** Integration between nursing actions and family support is crucial for effective management of AD, promoting personalized care and strengthening caregiver resilience. The need for public policies and resources to improve these practices is emphasized.

Keywords: Nursing; Alzheimer's Disease; Family; Nursing Care; Caregivers.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABA - Associação Brasileira de Alzheimer

ABEn - Associação Brasileira de Enfermagem

AVD - Atividades de Vida Diária

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

DA - Doença de Alzheimer

DeCS - Descritores em Ciências da Saúde

LCR - Líquido Cefalorraquidiano

OMS - Organização Mundial da Saúde

PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese dos artigos incluídos segundo título, autor, revista, tipo de estudo e objetivo.....	27
Quadro 2: Síntese dos principais resultados e conclusões dos artigos analisados.....	28

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fluxograma com detalhamento da coleta de dados.....	23
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	JUSTIFICATIVA	14
3	REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1	Doença de Alzheimer	15
3.2	Assistência de enfermagem no cuidado ao paciente idoso com Alzheimer	17
3.3	Papel da família no cuidado do Paciente com Alzheimer	19
4	OBJETIVOS	21
4.1	Objetivo Geral	21
4.2	Objetivos Específicos	21
5	METODOLOGIA	22
6	RESULTADOS	24
7	CONCLUSÃO	40
	REFERÊNCIAS	42
	ANEXO - NORMAS DA REVISTA DE ENFERMAGEM E ATENÇÃO À SAÚDE	46

1 INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que impacta na memória, na cognição e nas habilidades funcionais dos idosos, resultando em uma diminuição gradual da capacidade de realizar atividades diárias (Teixeira et al., 2020). A fisiopatologia da Doença de Alzheimer (DA) é complexa e envolve múltiplos mecanismos que contribuem para a neurodegeneração progressiva observada na condição. A principal característica patológica da doença é a presença de placas senis, compostas por agregados de beta-amiloide e emaranhados neurofibrilares formados por proteína tau hiperfosforilada (Nunes et al., 2021).

Essas alterações levam a uma disfunção sináptica e à morte neuronal, resultando em um padrão característico de atrofia cerebral, especialmente no córtex cerebral e no hipocampo (Lima et al., 2022). O acúmulo de beta-amiloide é desencadeado por um desequilíbrio na produção e eliminação da proteína amiloide precursora, enquanto a hiperfosforilação da tau interfere na estabilidade dos microtúbulos neuronais, prejudicando o transporte intracelular (Silva et al., 2020).

Além dos processos descritos, a neuroinflamação e as alterações na função das células gliais também são cruciais na causa da DA. A neuroinflamação refere-se à resposta inflamatória do cérebro, que pode prejudicar ainda mais as células nervosas. Já as células gliais, que sustentam e protegem os neurônios, ficam comprometidas, o que agrava a perda de neurônios e acelera o avanço da doença. Esses mecanismos interligados resultam em uma deterioração cognitiva progressiva, que é a marca registrada da DA (Carvalho et al., 2021).

Representando cerca de 60% a 70% dos casos de demência, a DA é a forma mais comum dessa condição e sua prevalência global é alarmante (Almeida et al., 2022). No Brasil, estima-se que aproximadamente 1,2 milhão de pessoas vivam com a Doença de Alzheimer e esse número deve aumentar consideravelmente devido ao envelhecimento da população (Miranda et al., 2022). Além disso, a idade avançada é o principal fator de risco e a prevalência da doença aumenta exponencialmente com o envelhecimento da população (Costa et al., 2021). Embora não haja cura definitiva para a DA, a pesquisa continua a avançar na busca por tratamentos mais eficazes e estratégias de manejo que possam melhorar a qualidade de vida dos afetados (Almeida et al., 2022).

A enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado do paciente idoso com Alzheimer, fornecendo suporte não apenas ao paciente, mas também à sua família. A

abordagem centrada na família é essencial para garantir o bem-estar geral do paciente e facilitar uma melhor qualidade de vida (Urbano et al., 2020; Silva et al., 2023).

Os profissionais de enfermagem devem trabalhar em direta colaboração com os membros da família para desenvolver estratégias de cuidado que atendam às necessidades específicas do paciente com Alzheimer. Isso inclui a educação da família sobre a progressão da doença, orientações sobre como lidar com comportamentos desafiadores e a promoção de um ambiente seguro e acolhedor para o paciente (Lima et al., 2020).

Além disso, a enfermagem pode oferecer suporte emocional à família, ajudando-a a lidar com o estresse e as mudanças relacionadas ao cuidado de um ente querido com Alzheimer, bem como, promover uma abordagem holística que leve em conta as necessidades físicas, emocionais e sociais de todos os envolvidos (Martins; Silva; Oliveira, 2020).

Nesse sentido, as ações de enfermagem com o apoio familiar são importantes para o manejo dos pacientes com essa condição, sendo fundamentais devido à necessidade crescente de atenção aos idosos com DA, dada a prevalência da doença e os desafios que ela representa para famílias e sistemas de saúde. Além disso, a pesquisa sobre esse tema promove uma reflexão da enfermagem, preparando os profissionais para lidar com questões complexas de saúde mental e geriatria (Martins; Silva; Oliveira, 2020).

Desse modo, objetiva-se investigar ações de enfermagem vinculadas à família no cuidado ao idoso com Alzheimer, utilizando a revisão de literatura, uma vez que esta permite uma análise abrangente das pesquisas existentes sobre o tema, buscando identificar práticas, abordagens e tendências atuais no cuidado de pacientes com Alzheimer em um contexto familiar.

2 JUSTIFICATIVA

A assistência de enfermagem vinculada à família do paciente idoso com Alzheimer apresenta relevância social significativa na atualidade. A DA é uma doença neurodegenerativa progressiva que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, representando um desafio crescente para os sistemas de saúde e para as famílias. A prestação de cuidados a pacientes com DA frequentemente recai sobre os familiares, que enfrentam dificuldades emocionais, físicas e financeiras ao lidar com os sintomas da doença e suas consequências. Portanto, abordar a assistência de enfermagem voltada para a família desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar não apenas dos pacientes, mas também dos cuidadores familiares e da sociedade em geral.

Em relação à contribuição acadêmica, esta pesquisa vislumbra contribuir para o desenvolvimento da área de enfermagem. Isso porque oferece uma oportunidade de aprofundar o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação a uma das condições de saúde mais prevalentes e desafiadoras do mundo atual. Além disso, ao destacar a importância da integração da família no cuidado ao paciente idoso com Alzheimer, o tema contribui para a formação de enfermeiros mais sensíveis e capacitados para lidar com questões complexas de saúde. Assim, a pesquisa e a prática nesse campo não apenas beneficiam diretamente os pacientes e suas famílias, mas também enriquecem o conhecimento e a prática da enfermagem como disciplina acadêmica e profissional.

A justificativa pessoal para escolha desse tema se deu a partir da experiência direta e indireta que tive com pacientes idosos com Alzheimer e suas famílias. Participar de seminários, realização de atividades, como a aplicação da escala Zarit, e observar de perto casos na minha própria família me proporcionaram uma visão profunda dos desafios enfrentados por esses pacientes e seus cuidadores familiares.

Essas experiências despertaram em mim uma forte motivação para compreender melhor a importância da assistência de enfermagem voltada para a família nesse contexto. Percebi que, muitas vezes, a qualidade de vida do paciente idoso com Alzheimer está intrinsecamente ligada ao suporte e cuidado fornecidos pela família, e que a enfermagem desempenha um papel fundamental nesse processo. Assim, escolher esse tema para minha pesquisa acadêmica representa não apenas um interesse profissional, mas também um compromisso pessoal em contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes e de suas famílias.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Doença de Alzheimer

A demência é atualmente definida como uma condição de declínio cognitivo de um indivíduo, comparado ao seu estado prévio, havendo o comprometimento paulatino de suas funções motoras e sociais (Silva et. al, 2021, Parmera et. al, 2015). A doença de Alzheimer (DA) é uma desordem neurodegenerativa progressiva caracterizada por declínio cognitivo e funcional, resultando em perda de memória, dificuldades de comunicação e alterações de comportamento. Descrita pela primeira vez pelo psiquiatra alemão Alois Alzheimer em 1906, esta condição é agora reconhecida como a causa mais comum de demência entre os idosos (Alzheimer's Association, 2020).

É comum às pessoas com esta patologia apresentarem o declínio de funções corticais superiores (por exemplo: pensamento, orientação, memória, cálculo, linguagem, compreensão, julgamento e a aprendizagem). O córtex cerebral, com o avanço da doença, encolhe e em consequência afeta o hipocampo, sendo o local responsável pela formação de novas memórias e armazenamento das antigas (Silva et al., 2021; Fernandes et al., 2017).

Ao microscópio, encontram-se emaranhados neurofibrilares intracelulares associados à proteína tau, e presença de placas neuríticas compostas por peptídeo beta-amiloide no espaço extracelular. Tais achados são cruciais para o diagnóstico da DA, sendo o exame neuropatológico considerado o padrão-ouro, pois permite a avaliação detalhada da distribuição e da quantidade dessas lesões (Parmera et al., 2015).

O diagnóstico clínico de demência da DA é realizado por meio de avaliação detalhada, especialmente dos domínios cognitivos afetados e do comprometimento funcional do paciente (Schilling et al., 2022). Atualmente, os principais marcadores biológicos para o diagnóstico da DA incluem a neuroimagem funcional e estrutural, bem como a análise de proteínas no líquido cefalorraquidiano (LCR). A ressonância magnética do cérebro revela atrofia das estruturas temporais mesiais e dilatação do corno temporal dos ventrículos laterais, que são indicativos da progressão da doença. Além disso, a análise do LCR mostra níveis elevados de proteína tau e tau hiperfosforilada, acompanhados por uma redução nos níveis de beta-amiloide, o que ajuda a confirmar o diagnóstico (Parmera et al., 2015).

A DA pode ser classificada em três fases que são caracterizadas conforme os sinais e sintomas clínicos apresentados pelo indivíduo. A primeira é a fase inicial, onde a pessoa ainda

consegue executar suas funções de maneira independente, realizando atividades como dirigir, trabalhar e participar de atividades sociais. No entanto, começam a surgir problemas de memória, como esquecer nomes de objetos ou lugares conhecidos anteriormente. Na segunda fase, conhecida como fase intermediária, há um declínio mais acentuado no funcionamento cognitivo. Os problemas de memória se tornam mais sérios, e a pessoa pode começar a ter dificuldades para lembrar o nome de familiares próximos e outros detalhes importantes. Finalmente, na fase avançada, a capacidade de manter uma conversa é severamente afetada, e a pessoa perde progressivamente a memória recente (Silva et al. 2021).

Além disso, devido à grave deterioração cognitiva, são comuns mudanças significativas na personalidade. As pessoas nesta fase necessitam de assistência constante para realizar suas atividades diárias e cuidados pessoais. Essas três fases representam a evolução gradual e característica do Alzheimer, marcando um progressivo e desafiador declínio na capacidade cognitiva e na autonomia pessoal (Moreno et al., 2017).

O envelhecimento populacional é um fenômeno global em que a proporção de pessoas idosas na população aumenta significativamente. No Brasil, esse processo tem sido acelerado, impulsionado pela queda da taxa de natalidade e pelo aumento da expectativa de vida. O aumento da expectativa de vida observado nas últimas décadas possibilitou a um maior número de pessoas atingir idades mais avançadas mudando assim o padrão de causas de internações e óbitos. Este cenário traz desafios para o sistema de saúde, especialmente no que diz respeito às doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer (Zhang, 2021)

Epidemiologicamente, a DA representa um crescente problema de saúde pública. Estima-se que aproximadamente 50 milhões de pessoas em todo o mundo vivam com demência, sendo que a doença de Alzheimer corresponde a 60-70% desses casos (WHO, 2021). De acordo com Prince et al. (2015), a prevalência da doença aumenta significativamente com a progressão da idade, afetando cerca de 5% das pessoas com mais de 65 anos e até 30% daquelas com mais de 85 anos. Além dos fatores genéticos e envelhecimento, fatores de risco como hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, e baixo nível educacional também estão associados ao desenvolvimento da doença (Livingston et al., 2020).

O aumento na longevidade traz consigo uma maior prevalência de doenças crônicas, incluindo a DA. Nesse sentido, o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população global contribuem para a crescente incidência de Alzheimer, destacando a necessidade urgente de estratégias eficazes de prevenção e tratamento. A necessidade de cuidados de longo prazo, a demanda por serviços especializados e os custos associados à

assistência de saúde, são desafios que o sistema de saúde precisa enfrentar. Além disso, há um impacto emocional e social profundo nas famílias e cuidadores dos pacientes, que frequentemente enfrentam um ônus emocional e financeiro considerável (Alzheimer's Association, 2020).

3.2 Assistência de enfermagem no cuidado ao paciente idoso com Alzheimer.

A assistência de enfermagem no cuidado do paciente com Alzheimer desempenha um papel crucial na promoção da qualidade de vida e na avaliação dos sintomas característicos dessa doença neurodegenerativa. Segundo Santos e Souza (2019), a enfermagem tem papel fundamental no sentido de proporcionar um ambiente terapêutico que atenda às necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes, contribuindo assim para o bem-estar geral. Além disso, conforme destacado por Oliveira et al. (2020), o enfermeiro desempenha um papel central na coordenação do cuidado interdisciplinar, garantindo uma abordagem holística e integrada ao paciente idoso com Alzheimer.

No contexto específico do paciente DA, o cuidado é considerado paliativo, focando na minimização dos sintomas da doença para proporcionar conforto não apenas ao paciente, mas também aos familiares e amigos durante o curso da enfermidade (Silva et al., 2023). A certificação de um cuidado qualificado e eficaz recai sobre o enfermeiro, que utiliza conhecimentos científicos aliados à experiência prática compartilhada com outros profissionais da saúde para garantir um cuidado holístico e personalizado (Silva et al., 2023).

As ações do profissional de enfermagem no cuidado ao idoso com Alzheimer envolve não apenas a execução de técnicas de enfermagem, mas também o suporte emocional e educacional aos familiares e cuidadores. Conforme mencionado por Mendes e Silva (2018), o enfermeiro desempenha um papel de liderança na equipe de saúde, orientando sobre estratégias para lidar com comportamentos disruptivos e promovendo a educação continuada sobre a doença. Além disso, a presença do enfermeiro na orientação e no suporte aos familiares é essencial para fortalecer o vínculo e a confiança no processo de cuidado (Santana et al., 2021).

Entre os cuidados não farmacológicos recomendados, estão a orientação aos familiares sobre técnicas de comunicação eficazes e o manejo de situações de agitação e desorientação (Silva et al., 2023). Os enfermeiros também têm a responsabilidade de educar a família sobre a progressão da doença, adaptando as orientações conforme as necessidades específicas do

paciente e da família, promovendo assim um ambiente de cuidado mais colaborativo e eficaz (Sales et al., 2022).

A avaliação da sobrecarga dos cuidadores é crucial para identificar e mitigar os impactos negativos do cuidado sobre a saúde e o bem-estar dos familiares. A Escala Zarit é frequentemente utilizada pelos enfermeiros como uma ferramenta padronizada para avaliar o nível de sobrecarga dos cuidadores de pacientes com Alzheimer, auxiliando na identificação de áreas específicas que necessitam de intervenção e suporte adicional (Melo et al., 2021).

A elaboração do diagnóstico de enfermagem é um processo crítico no cuidado ao paciente com Alzheimer, permitindo aos enfermeiros identificar problemas de saúde reais e potenciais, bem como fatores contribuintes. Com base nesses diagnósticos, os enfermeiros podem desenvolver planos de cuidados individualizados que abordem as necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente e de sua família, promovendo um cuidado holístico e personalizado (Silva et al., 2023).

Na atenção básica, os enfermeiros utilizam diversas tecnologias de cuidado para apoiar pacientes com Alzheimer e seus familiares, incluindo telemonitoramento, educação em saúde via teleconsulta e aplicativos móveis que facilitam o monitoramento dos sintomas e a gestão dos cuidados domiciliares (Melo et al., 2021). Essas tecnologias ajudam a melhorar a acessibilidade aos serviços de saúde e a proporcionar suporte contínuo à família, contribuindo para uma assistência mais integrada e eficaz.

Educar e orientar os cuidadores e familiares também são atribuições fundamentais do enfermeiro, conforme as diretrizes da Associação Brasileira de Alzheimer (ABA). Essa educação visa capacitar os familiares para identificar complicações potenciais, realizar cuidados adequados, compreender o tratamento medicamentoso e melhorar a qualidade do cuidado prestado ao paciente (Silva et al., 2023).

O desenvolvimento de estratégias eficazes de comunicação entre o enfermeiro e o paciente é de extrema importância, especialmente nas diferentes fases da DA. Desde as fases iniciais, onde se utilizam frases simples e terapias sensoriais, até as fases mais avançadas, onde o contato visual e o uso de técnicas específicas de nomeação de objetos são essenciais para facilitar a interação e promover uma maior eficácia nos cuidados diários. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel crucial na continuidade das Atividades de Vida Diária (AVD), incentivando estímulos cognitivos, promovendo uma dieta saudável, melhorando a qualidade do sono e incorporando práticas terapêuticas como arteterapia e musicoterapia para estimular a vida social do paciente (Silva et al., 2023).

O profissional de enfermagem assiste o idoso com Alzheimer de modo multifacetado, abrangendo desde a implementação de cuidados não farmacológicos até a utilização de escalas de avaliação e tecnologias inovadoras. O desenvolvimento de planos de cuidados centrados no paciente e na família reflete o compromisso da enfermagem em promover um cuidado compassivo e eficaz, adaptado às necessidades individuais e dinâmica familiar dos pacientes com Alzheimer. Através do uso do Processo de Enfermagem, o enfermeiro não só avalia e planeja cuidados específicos conforme as necessidades individuais do paciente, mas também educa familiares, adapta estratégias de comunicação e promove intervenções que visam maximizar a qualidade de vida do paciente e proporcionar suporte integral à sua rede de apoio familiar e social (Silva et al., 2023).

Em suma, o papel do enfermeiro na assistência ao paciente idoso com Alzheimer não se limita à aplicação de cuidados físicos, mas abrange a aplicação de um conjunto diversificado de habilidades e conhecimentos para promover uma abordagem holística e humanizada.

3.3 Papel da família no cuidado do Paciente com Alzheimer

A doença de Alzheimer não afeta apenas o paciente, mas também tem um impacto significativo na dinâmica familiar, exigindo que os membros familiares assumam papéis de cuidadores. Santos, Pelzer, e Rodrigues (2008) discutem como os cuidadores familiares enfrentam múltiplas demandas físicas, emocionais e financeiras ao cuidar de um idoso com Alzheimer. A proximidade emocional e o conhecimento prévio dos hábitos e preferências do paciente colocam os familiares em uma posição única para proporcionar um cuidado mais personalizado e compassivo (Seima; Lenardt, 2012).

Diante do exposto, a sobrecarga dos cuidadores familiares é uma realidade comum no contexto do Alzheimer. Santos, Pelzer e Rodrigues (2008) destacam que os cuidadores frequentemente experimentam estresse emocional, exaustão física e dificuldades financeiras devido ao papel contínuo de cuidado. A constante vigilância e a necessidade de lidar com comportamentos desafiadores do paciente exacerbam ainda mais essa sobrecarga. A falta de apoio adequado pode levar a consequências negativas para a saúde física e mental dos cuidadores, afetando sua qualidade de vida e capacidade de proporcionar cuidados de qualidade (Seima & Lenardt, 2012).

Ante aos desafios enfrentados pelos cuidadores familiares, estratégias de suporte familiar são essenciais para mitigar a sobrecarga e promover um ambiente de cuidado mais

sustentável. Santos, Pelzer e Rodrigues (2008) discutem a importância de programas educacionais que capacitam os familiares para lidar com os sintomas do Alzheimer e manejar situações complexas de cuidado. Além disso, iniciativas de suporte emocional, como grupos de apoio e aconselhamento psicológico, têm mostrado ser eficazes na redução do estresse e no fortalecimento da resiliência dos cuidadores (Seima; Lenardt, 2012; Caldas, 2012).

A qualidade da relação de cuidado entre o cuidador familiar e o paciente com Alzheimer desempenha um papel crucial no bem-estar do paciente. Seima e Lenardt (2012) destacam que uma relação de cuidado positiva, baseada na compreensão mútua e na comunicação eficaz, contribui para a melhoria da qualidade de vida do paciente e para a redução de comportamentos disruptivos. Portanto, investir no fortalecimento da relação entre cuidador e paciente, através de estratégias de suporte familiar, não só beneficia o paciente, mas também alivia a carga emocional dos cuidadores, promovendo um ambiente de cuidado mais humano e eficaz.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as ações de enfermagem vinculadas à família no cuidado ao idoso com Alzheimer, com base na literatura nacional.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar as principais fontes de publicações nacionais que apresentam ações de enfermagem vinculadas à família no cuidado ao idoso com Alzheimer;
- Elencar estratégias de colaboração entre enfermeiros e familiares no cuidado ao paciente com Alzheimer
- Identificar os benefícios do envolvimento familiar no cuidado ao paciente com Alzheimer
- Descrever os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na prestação de cuidados vinculados à família do idoso com Alzheimer.

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, representada pela análise, interpretação, investigação e sintetização de estudos de caráter científico. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema “Ações de enfermagem vinculadas à família no cuidado ao idoso com Alzheimer: revisão de literatura”. O objetivo desta revisão bibliográfica é investigar e analisar as ações de enfermagem vinculadas à família no cuidado ao idoso com Alzheimer.

A pesquisa bibliográfica foi conceituada como um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que propõe um tratamento científico e se estabelece no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (MARCONI et al., 2012).

As etapas seguidas compreendem: identificação do tema e definição da questão norteadora; pesquisa bibliográfica por meio dos descritores definidos; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de artigos; determinação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

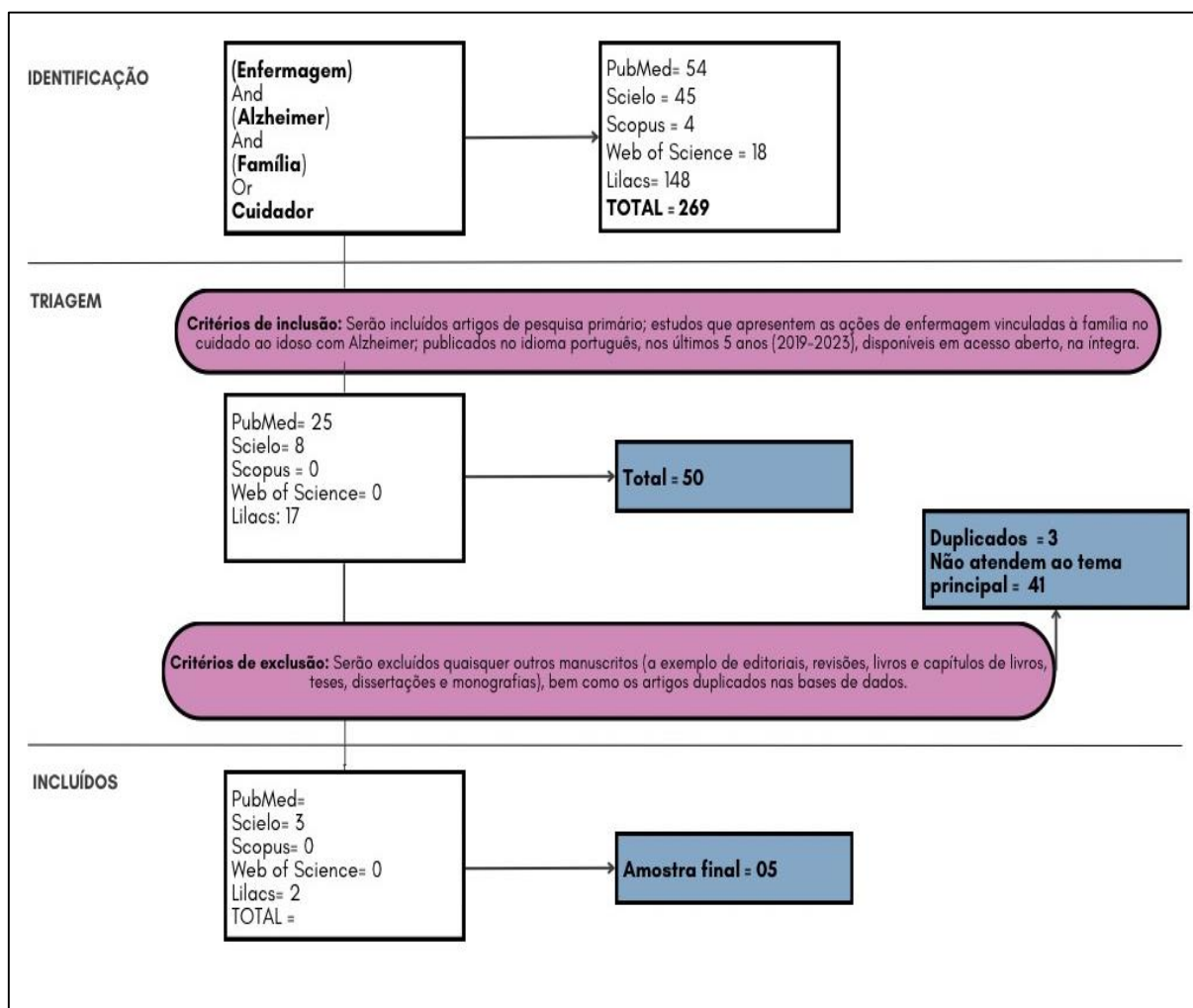
Em primeiro momento foi realizada a delimitação do tema e da questão norteadora: Quais as ações de Enfermagem vinculadas à família do idoso com Alzheimer são realizadas no contexto brasileiro e como estas impactam a vida do idoso e de sua família? A pergunta de pesquisa foi elaborada por meio da estratégia PICO, acrônimo das palavras P-População (Idosos); I-Interesse (Ações de enfermagem); Co-Contexto (vinculadas à família do idoso com Alzheimer).

Realizou-se uma busca sistemática de artigos científicos nas principais bases de dados de acesso online (PubMed, Scielo, Scopus, Web of Science e Lilacs). As palavras-chave utilizadas foram “Enfermagem”, “Doença de Alzheimer”, “Família” e “Cuidador”, escolhidas com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando-se os operadores booleanos “AND” entre os 3 primeiros descritores e “OR” antes do último.

Foram incluídos artigos de pesquisa primário; estudos que apresentassem as ações de enfermagem vinculadas à família no cuidado ao idoso com Alzheimer; publicados no idioma português, nos últimos 5 anos (2019-2023), disponíveis em acesso aberto, na íntegra. Quaisquer outros manuscritos foram excluídos (a exemplo de editoriais, revisões, livros e capítulos de livros, teses, dissertações e monografias), bem como os artigos duplicados nas bases de dados.

Procedeu-se com a leitura dos títulos dos artigos encontrados na busca, leitura dos resumos (a fim de verificar se eram compatíveis com o objetivo do estudo), leitura crítica e completa dos artigos que preenchiam os critérios de inclusão e, por fim, a seleção dos pontos importantes encontrados nos artigos com elaboração do fluxograma com detalhamento da coleta de dados, segundo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma com detalhamento da coleta de dados



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para cada estudo selecionado, foram extraídos os seguintes dados: autores, periódico e ano de publicação, objetivo do estudo, principais resultados e conclusões. Por se tratar de uma revisão de literatura, que não envolve a coleta de dados primários e/ou pesquisa com seres humanos, o estudo dispensa apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (466/2012 e 510/2016).

6 RESULTADOS

AÇÕES DE ENFERMAGEM VINCULADAS À FAMÍLIA NO CUIDADO AO IDOSO

COM ALZHEIMER: revisão de literatura

Artigo a ser submetido na Revista de Ciências Médicas e Biológicas –

ISSN (online): 2236-5222 – QUALIS A4 para Enfermagem

(As normas da revista estão dispostas no Anexo 1)

AÇÕES DE ENFERMAGEM VINCULADAS À FAMÍLIA NO CUIDADO AO IDOSO COM ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta milhões de idosos em todo o mundo, impactando significativamente suas famílias.

Objetivo: analisar as ações de enfermagem vinculadas à família no cuidado ao idoso com Alzheimer no contexto brasileiro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que incluiu artigos publicados entre 2019 e 2023, em bases de dados como PubMed, Scielo, Scopus, Web of Science e Lilacs, utilizando descritores padronizados. **Resultados:** Evidenciou-se a importância da atuação do enfermeiro na capacitação dos cuidadores familiares, promovendo a alfabetização em saúde, o suporte emocional e a aplicação de tecnologias assistivas no cuidado domiciliar. Estratégias como telecuidado e estímulos cognitivos foram apontadas como eficazes na redução da sobrecarga dos cuidadores e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias. Apesar das intervenções positivas, os desafios como a sobrecarga emocional dos cuidadores e a escassez de políticas públicas direcionadas foram evidenciados. **Conclusão:** As ações de enfermagem são essenciais para integrar o cuidado familiar e profissional, fortalecendo a rede de apoio e promovendo um cuidado mais humanizado e eficiente. Este estudo reforça a necessidade de investimentos em políticas públicas e estratégias educativas para melhorar a assistência prestada aos idosos com Alzheimer e suas famílias.

Palavras-chave: Enfermagem; Doença de Alzheimer; Família; Cuidados de Enfermagem; Cuidadores.

ABSTRACT

Introduction: Alzheimer's disease (AD) is a progressive neurodegenerative condition that affects millions of elderly individuals worldwide, significantly impacting their families.

Objective: to analyze nursing actions linked to the family in the care of elderly individuals with Alzheimer's in the Brazilian context. **Methodology:** This is an integrative literature review, which included articles published between 2019 and 2023, in databases such as PubMed, Scielo, Scopus, Web of Science and Lilacs, using standardized descriptors. **Results:** The importance of nurses' role in training family caregivers was highlighted, promoting health literacy,

emotional support and the application of assistive technologies in home care. Strategies such as telecare and cognitive stimulation were identified as effective in reducing caregiver burden and improving the quality of life of patients and their families. Despite positive interventions, challenges such as emotional burden of caregivers and the lack of targeted public policies were highlighted. **Conclusion:** Nursing actions are essential to integrate family and professional care, strengthening the support network and promoting more humanized and efficient care. This study reinforces the need for investments in public policies and educational strategies to improve the care provided to elderly people with Alzheimer's and their families.

Keywords: Nursing; Alzheimer's disease; Family; Nursing Care; Caregivers.

INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que impacta na memória, na cognição e nas habilidades funcionais dos idosos, resultando em uma diminuição gradual da capacidade de realizar atividades diárias (Teixeira; Araújo; Santos, 2020). Sua fisiopatologia é complexa e envolve múltiplos mecanismos que contribuem para a neurodegeneração progressiva observada na condição, tendo como principal característica a presença de placas senis, compostas por agregados de beta-amilóide, e emaranhados neurofibrilares formados por proteína tau hiperfosforilada (Nunes; Pimenta; Freitas, 2021).

Representando cerca de 60% a 70% dos casos de demência, a DA é a forma mais comum dessa condição, e sua prevalência global é alarmante. No Brasil, estima-se que aproximadamente 1,2 milhão de pessoas vivam com a Doença de Alzheimer, e esse número deve aumentar consideravelmente devido ao envelhecimento da população. A idade avançada é o principal fator de risco e a prevalência da doença aumenta exponencialmente com o envelhecimento da população. Embora não haja cura definitiva para a DA, a pesquisa continua a avançar na busca por tratamentos mais eficazes e estratégias de manejo que possam melhorar a qualidade de vida dos afetados (OPAS, 2023; Paschalidis et al, 2023).

A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado do paciente idoso com Alzheimer, fornecendo suporte não apenas ao paciente, mas também à sua família. A abordagem centrada na família é essencial para garantir o bem-estar geral do paciente e facilitar uma melhor qualidade de vida (Urbano; Pires; Ferreira et al., 2020; Silva et al., 2023). Deste modo, objetivou-se investigar ações de enfermagem vinculadas à família no cuidado ao idoso com Alzheimer, por meio de uma revisão de literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o tema “Ações de enfermagem vinculadas à família no cuidado ao idoso com Alzheimer”. As etapas seguidas compreendem: identificação do tema e definição da questão norteadora; pesquisa bibliográfica por meio dos descritores definidos; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de artigos; determinação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão integrativa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

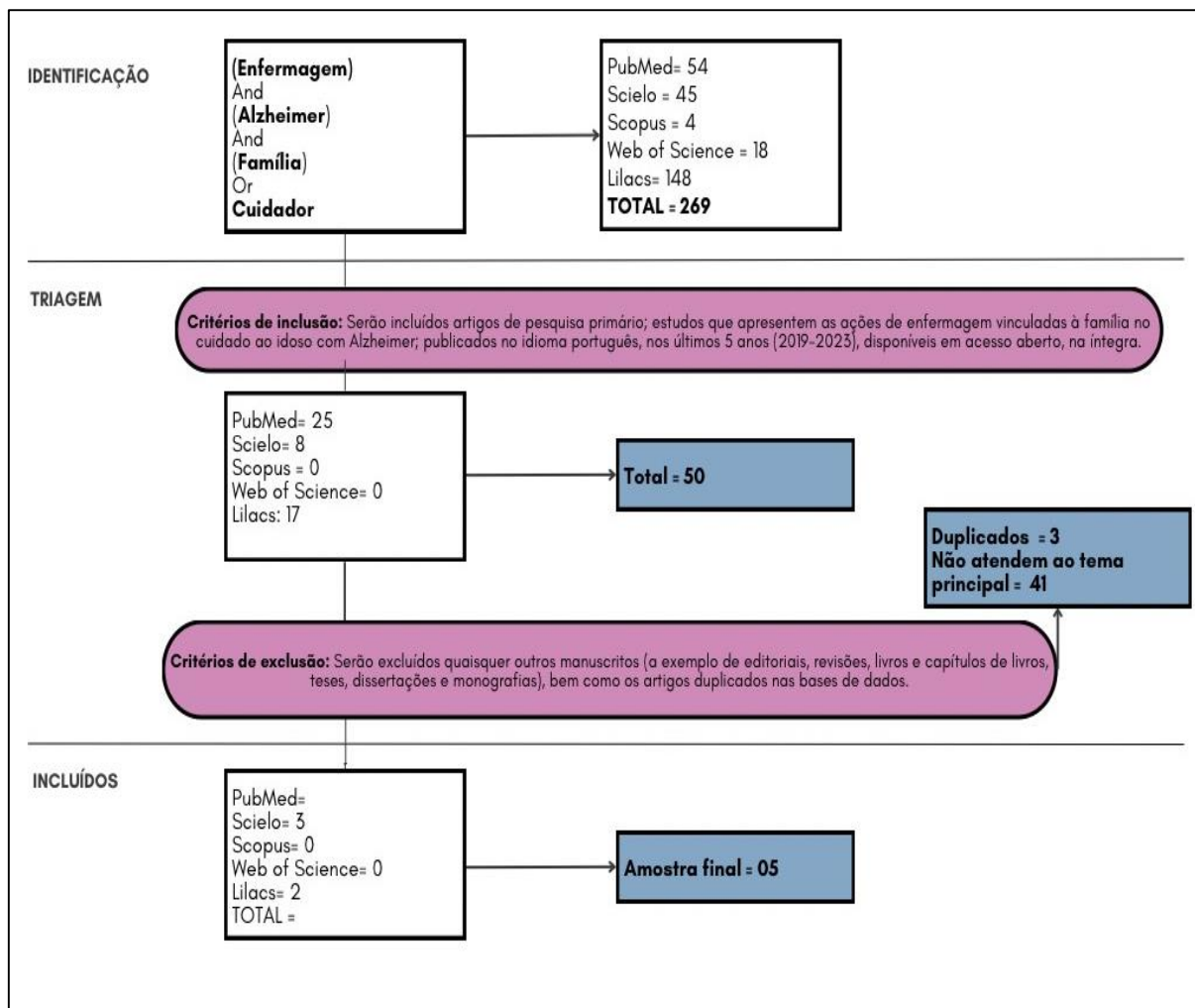
Em primeiro momento foi realizada a delimitação do tema e da questão norteadora: Quais as ações de Enfermagem vinculadas à família do idoso com Alzheimer são realizadas no contexto brasileiro e como estas impactam a vida do idoso e de sua família? A pergunta de pesquisa foi elaborada por meio da estratégia PICO, acrônimo das palavras P-População (Idosos); I-Interesse (Ações de enfermagem); Co-Contexto (vinculadas à família do idoso com Alzheimer).

Realizou-se uma busca sistemática de artigos científicos nas principais bases de dados de acesso online (PubMed, Scielo, Scopus, Web of Science e Lilacs). As palavras-chave utilizadas foram “Enfermagem”, “Doença de Alzheimer”, “Família”, “Cuidador” escolhidas com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando-se os operadores booleanos “AND” entre os 3 primeiros descritores e “OR” antes do último.

Foram incluídos artigos de pesquisa primário; estudos que apresentassem as ações de enfermagem vinculadas à família no cuidado ao idoso com Alzheimer; publicados no idioma português, nos últimos 5 anos (2019-2023), disponíveis em acesso aberto, na íntegra. Quaisquer outros manuscritos foram excluídos (a exemplo de editoriais, revisões, livros e capítulos de livros, teses, dissertações e monografias), bem como os artigos duplicados nas bases de dados.

Procedeu-se com a leitura dos títulos dos artigos encontrados na busca, leitura dos resumos (a fim de verificar se eram compatíveis com o objetivo do estudo), leitura crítica e completa dos artigos que preenchiam os critérios de inclusão e, por fim, a seleção dos pontos importantes encontrados nos artigos com elaboração do fluxograma com detalhamento da coleta de dados, segundo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma com detalhamento da coleta de dados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Por se tratar de uma revisão de literatura, que não envolve a coleta de dados primários e/ou pesquisa com seres humanos, o estudo dispensa apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (466/2012 e 510/2016).

RESULTADOS

A revisão da literatura realizada resultou em cinco estudos relevantes que abordam as ações de enfermagem vinculadas à família no cuidado ao idoso com Alzheimer. Os artigos foram publicados entre 2020 e 2023, destacando a atualidade do tema no campo da saúde e da enfermagem. Os estudos analisados apresentaram diversidade metodológica, incluindo abordagens qualitativas e quantitativas. Além disso, a pesquisa-ação foi utilizada em dois dos artigos, destacando a interação prática com os participantes. A temática central envolve o

impacto do cuidado na dinâmica familiar e no apoio à família, explorando também ferramentas como o telecuidado, estratégias de resiliência e alfabetização em saúde (Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese dos artigos incluídos segundo título, autor, revista, tipo de estudo e objetivo.

Nº	Artigo	Autor e ano	Revista	Tipo de estudo	Objetivo
1	(Geronto)Tecnologias cuidativas para pessoas idosas com doença de Alzheimer e suas famílias: contribuição de oficinas de sensibilização/ capacitação	Ilha et al. (2020)	Rev. bras. geriatr. gerontol.	Pesquisa-ação	Descrever (geronto) tecnologias cuidativas para pessoas idosas com a doença de Alzheimer e suas famílias, a partir de oficinas de sensibilização/ capacitação.
2	Alfabetização em saúde de cuidadores informais do idoso com doença de Alzheimer	Queiroz et al. (2020)	Rev. Bras. Enferm.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa	Identificar o nível de alfabetização em saúde em cuidadores informais de idosos com doença de Alzheimer.
3	Telecuidado no acompanhamento pós-alta de idosos com demência e seus cuidadores: quase-experimental	Ferreira; Rodrigues (2020)	Online braz. j. nurs.	Pesquisa quantitativa, quase-experimental, com delineamento anterior-posterior	Analisar o efeito do telecuidado na redução na sobrecarga no cuidador e na manutenção da capacidade funcional e comportamental do idoso no pós-alta hospitalar.
4	Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias	Marques et al. (2022)	Cogitare Enferm.	Pesquisa-ação	Compreender as potencialidades/fragilidades vivenciadas por familiares/cuidadores de pessoas idosas com a doença de Alzheimer no cotidiano de cuidados, bem como as estratégias utilizadas por eles nesse contexto.
5	O cuidado do idoso com Alzheimer e a resiliência do cuidador informal	Silva et al. (2023)	J. nurs. health	Estudo transversal, descritivo, de abordagem qualitativa	Compreender o cuidado com o idoso com a doença de Alzheimer e a resiliência do cuidador informal.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os estudos destacaram resultados importantes, fragilidades e intervenções relacionados ao cuidado de idosos com Alzheimer e ao suporte dos cuidadores familiares (Quadro 2).

Quadro 2 – Síntese dos principais resultados e conclusões

Nº	Principais resultados	Conclusão
1	O artigo descreve as principais tecnologias desenvolvidas para o cuidado de idosos com Alzheimer, dividindo-as em duas categorias: Tecnologias na forma de produto (incluem-se dispositivos físicos, como placas de identificação de objetos e cômodos, organizadores de medicamentos, crachás de identificação e adaptações no ambiente, que visam facilitar a orientação e segurança do idoso) e tecnologias na forma de processo, conhecimento e/ou estratégia (de interação e apoio emocional, como diálogo, estímulo de lembranças e orientação aos vizinhos sobre o Alzheimer, assegurando tanto a segurança quanto a inclusão social do idoso).	A enfermagem desempenha um papel central na implementação dessas tecnologias, organizando os cuidados e educando os familiares sobre práticas seguras e humanizadas. Essas tecnologias não só aprimoram a qualidade de vida dos idosos, como também fortalecem o suporte aos familiares, evitando sua sobrecarga e promovendo um cuidado mais sustentável e equilibrado.
2	O artigo destaca os níveis de alfabetização em saúde dos cuidadores informais de idosos com Alzheimer, que envolve habilidades de busca, compreensão e uso de informações de saúde. Destaca como as ações de enfermagem podem incluir intervenções que elevem a compreensão e autonomia dos cuidadores no cuidado domiciliar.	Os grupos de apoio e atividades educativas são estratégias que aumentem as habilidades e diminuam a sobrecarga emocional dos cuidadores. As ações de enfermagem podem promover a saúde mental dos cuidadores através de atividades educativas e suporte emocional.
3	Entre os principais achados, destacam-se os benefícios do telecuidado na redução da sobrecarga dos cuidadores e na melhoria do bem-estar dos idosos, mostrando-se eficaz na facilitação da continuidade do cuidado e no suporte aos cuidadores, ajudando-os a lidar com as demandas emocionais e práticas. O uso dessa modalidade de cuidado contribuiu para diminuir a sensação de isolamento dos cuidadores e possibilitou um monitoramento mais consistente das condições de saúde dos idosos, proporcionando intervenções precoces em casos de piora clínica.	Essa modalidade de cuidado facilita a orientação sobre cuidados específicos, possibilita intervenções precoces e reduz a sobrecarga dos cuidadores, ampliando o impacto positivo do cuidado familiar. O telecuidado atua como uma extensão das ações de enfermagem, fornecendo assistência que auxilia as famílias na manutenção do bem-estar do idoso com Alzheimer e fortalece o vínculo entre o cuidado familiar e o suporte profissional.
4	Foram identificadas quatro fragilidades principais: alterações de humor e comportamento dos idosos, dificuldades de autocuidado dos cuidadores, falta de apoio e desconhecimento sobre a doença. As estratégias de enfrentamento incluíram: manutenção de rotinas para auxiliar o cuidador, adaptações no domicílio para segurança, uso de atividades manuais ou jogos para estimular a cognição dos idosos, e implementação de música, televisão e contato com animais de orientação para promover o bem-estar dos idosos.	A valorização do suporte familiar e fortalecimento do cuidado em casa são apresentados como elementos fundamentais para enfrentar as fragilidades identificadas. Ademais, indica que a enfermagem auxilia a família na manutenção de um cuidado seguro e humanizado para o idoso. As ações de enfermagem vinculadas à família fortalecem a rede de suporte familiar e o conhecimento sobre as complexidades do Alzheimer.
5	Os familiares enfrentam tanto aspectos positivos no cuidado, como o fortalecimento dos laços afetivos, quanto negativos, como a sobrecarga emocional e física, desenvolvendo habilidades adaptativas para lidar com os desafios diários. A espiritualidade, a aceitação e o suporte interpessoal são fundamentais para fortalecer a resiliência.	As ações de enfermagem voltadas ao cuidado familiar de idosos com Alzheimer desempenham um papel crucial para melhorar a qualidade de vida tanto do paciente quanto dos cuidadores. Este suporte específico da enfermagem auxilia a família a lidar com os desafios da progressão do Alzheimer.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No contexto das tecnologias de cuidado, foram descritas as principais técnicas desenvolvidas para o cuidado a idosos, identificadas em duas categorias: tecnologias de produto, tecnologias de processo/conhecimento. Em relação à alfabetização em saúde, destacou-se a importância das habilidades de busca, compreensão e uso de informações por

parte dos cuidadores informais, fator que influencia diretamente a autonomia no cuidado domiciliar. As intervenções sugeridas incluem grupos de apoio e atividades educativas que fortalecem a capacidade dos cuidadores e diminuem a sobrecarga emocional, promovendo a saúde mental e o bem-estar no ambiente familiar.

No âmbito do telecuidado, foram observados benefícios como a redução da sobrecarga emocional dos cuidadores, a diminuição da sensação de isolamento e a melhoria na continuidade e consistência do cuidado. Dentre as estratégias inovadoras destacam-se: a manutenção de rotinas, adaptações no ambiente domiciliar, estímulo cognitivo por meio de atividades manuais e uso de recursos como música, televisão e contato com animais. Os autores reiteram a importância da enfermagem para fomentar essas práticas, promovendo o bem-estar emocional dos idosos e reduzindo a sobrecarga. Por fim, no que tange à resiliência dos cuidadores evidenciou-se aspectos positivos, como o fortalecimento dos laços afetivos, e negativos, como a sobrecarga emocional e física.

De forma geral, os estudos reforçam a importância de práticas que envolvem tecnologias de cuidado, educação em saúde, suporte emocional e estratégias inovadoras, como o telecuidado, no enfrentamento das complexidades do Alzheimer no ambiente familiar.

DISCUSSÃO

Para melhor compreensão dos achados desta revisão, optou-se por discuti-los em subitens, a saber: a) A Integração da Assistência de Enfermagem com o Apoio Familiar; b) Intervenções de enfermagem voltadas à família/cuidador do idoso com DA; c) Desafios e fragilidades na prestação de cuidados de Enfermagem à família do idoso com Alzheimer.

A Integração da Assistência de Enfermagem com o Apoio Familiar

A integração da assistência de enfermagem com o apoio familiar é essencial no cuidado do paciente idoso com Alzheimer. Este enfoque não só melhora a qualidade de vida do paciente, mas também alivia a carga sobre os cuidadores familiares. Os autores discutem os benefícios dessa integração tanto para os pacientes quanto para seus familiares (Ilha et al, 2020; Marques et al., 2022).

A presença constante e o suporte emocional dos familiares, aliados ao cuidado profissional de enfermagem, proporcionam uma atmosfera de segurança e conforto para o paciente com Alzheimer. Estudos mostram que a integração desses cuidados contribui para a manutenção de funções cognitivas e emocionais, melhorando a qualidade de vida dos pacientes

(Silva et al., 2018; Ilha et al, 2020; Marques et al., 2022). De modo semelhante, Silva et al. (2018) destaca que a interação próxima entre cuidadores familiares e profissionais de saúde promove um ambiente terapêutico e acolhedor, essencial para o bem-estar do idoso, reduzindo também as complicações de doenças.

A colaboração entre enfermeiros e familiares facilita a identificação precoce de sintomas e complicações, permitindo intervenções rápidas e eficazes. A literatura aponta que essa integração reduz significativamente as internações hospitalares e as crises agudas de saúde, uma vez que os cuidados são mais contínuos e personalizados. A coordenação entre os cuidados profissionais e familiares garante um monitoramento constante do estado de saúde do idoso, prevenindo agravamentos e melhorando o prognóstico geral da doença (Gomes; Almeida, 2019).

Na integração entre o cuidado profissional e familiar, é possível observar uma redução significativa da sobrecarga física e emocional enfrentada pelos cuidadores. Cuidar de um paciente com Alzheimer é uma tarefa que frequentemente resulta em exaustão e estresse emocional. Estratégias como o telecuidado têm mostrado eficácia na redução dessa carga, proporcionando aos cuidadores suporte técnico e emocional que favorece a continuidade do cuidado e a manutenção do bem-estar tanto dos pacientes quanto das famílias (Ferreira; Rodrigues, 2020).

A integração com a assistência de enfermagem permite a distribuição das responsabilidades de cuidado, aliviando a carga física e emocional dos cuidadores. Autores indicam que essa parceria diminui os níveis de estresse e depressão entre os familiares, promovendo uma melhor qualidade de vida para todos os envolvidos. Frisa-se ainda a importância de um suporte emocional adequado e a divisão das tarefas de cuidado para a saúde mental dos cuidadores (Rodrigues; Pereira, 2017).

A presença de profissionais de enfermagem na dinâmica de cuidado familiar proporciona um valioso suporte técnico e educacional. Os enfermeiros oferecem orientação sobre práticas de cuidado, manejo de sintomas e uso de medicamentos, aumentando a confiança e a competência dos cuidadores familiares. Este suporte contínuo é crucial para que os familiares se sintam mais preparados e seguros no desempenho de suas funções (Rodrigues; Pereira, 2017; Moura; Oliveira, 2018).

Intervenções de enfermagem voltadas à família/cuidador do idoso com DA

De acordo com Ilha et al. (2020), as estratégias de colaboração entre enfermeiros e familiares no cuidado ao paciente com Alzheimer envolvem diversas ações que fortalecem a qualidade do cuidado e promovem um ambiente mais seguro e acolhedor. A capacitação e sensibilização dos familiares incluem orientações sobre o uso de tecnologias de cuidado, como placas de identificação, organizadores de medicamentos e ferramentas para adaptação ambiental. Além disso, os enfermeiros incentivam o diálogo e a troca de experiências entre os familiares, contribuindo para uma melhor compreensão das necessidades dos idosos.

No âmbito do suporte educacional e cuidativo, os cuidadores são treinados para realizar atividades que estimulam a cognição, como jogos e trabalhos manuais, e aprendem estratégias para estabelecer e manter rotinas, como o uso de calendários para evitar conflitos e garantir a adesão do idoso às atividades de higiene. As instruções no ambiente domiciliar incluem adaptações como instalação de barras de apoio, uso de tapetes reforçados e ajustes na altura de móveis, melhorando a segurança e a acessibilidade. Paralelamente, a promoção do trabalho em rede envolve a orientação de vizinhos sobre o Alzheimer, solicitando apoio para monitorar os idosos e comunicar situações de risco, além de organizar uma divisão de responsabilidades entre os membros da família, evitando a sobrecarga de um único cuidador (Ilha et al., 2020; Marques et al., 2022).

Outra estratégia de intervenção destacada é a alfabetização em saúde, promovida por enfermeiros, que desempenha papel central ao capacitar os cuidadores na busca, compreensão e aplicação de informações sobre o manejo da doença, fortalecendo sua autonomia e reduzindo a sobrecarga emocional. Esta não se limita à simples transmissão de informações, mas envolve a construção de uma relação de confiança entre os profissionais de saúde e os familiares, capacitando-os para que possam tomar decisões mais informadas e assertivas no cotidiano (Queiroz et al., 2020).

O telecuidado figura como uma estratégia inovadora. Essa modalidade proporciona o monitoramento precoce de condições clínicas dos idosos, fornecendo intervenções rápidas e eficazes. Também reforça o vínculo entre o cuidado familiar e o suporte profissional, destacando-se como uma extensão do cuidado (Ferreira et al., 2020).

Os estímulos cognitivos e motores, incluindo atividades como jogos, música e trabalhos manuais, também são apontados como práticas que promovem o bem-estar do idoso, ao mesmo tempo em que reforçam os laços afetivos e aliviam a carga dos cuidadores (Marques et al., 2022).

Cuidar de um paciente com Alzheimer é uma experiência emocionalmente desafiadora, que envolve uma constante adaptação às mudanças no comportamento e na saúde do idoso. Deste modo, o suporte psicossocial oferecido por enfermeiros, aliado à educação continuada sobre a doença e suas implicações, auxilia os cuidadores a desenvolverem habilidades adaptativas e resiliência frente aos desafios diários, contribuindo para a manutenção da qualidade do cuidado. Fatores como espiritualidade, acessibilidade e suporte interpessoal foram identificados como essenciais para fortalecer a resiliência (Queiroz et al., 2020; Marques et al., 2022; Silva et al., 2023).

A organização de grupos de apoio e a elaboração de planos de cuidado individualizados também são fundamentais para atender às necessidades específicas de cada família e melhorar o manejo da doença no ambiente domiciliar. Essas estratégias reforçam a importância do papel do enfermeiro como facilitador no cuidado ao paciente com Alzheimer, promovendo não apenas o bem-estar do idoso, mas também a saúde emocional e física dos cuidadores, fortalecendo a rede de apoio familiar como um todo (Silva et al., 2023).

Desafios e Fragilidades na Integração da Assistência de Enfermagem com o Apoio Familiar

Embora a integração da assistência de enfermagem com o apoio familiar apresente muitos benefícios, ela também enfrenta uma série de desafios que podem dificultar a efetividade desse modelo de cuidado. Esses desafios incluem barreiras na integração, limitações estruturais e o impacto na saúde pública. A primeira barreira significativa é a comunicação inadequada entre profissionais de saúde e familiares. A falta de um canal eficiente de troca de informações pode levar a mal-entendidos e cuidados inconsistentes. De acordo com Souza et al. (2020), a ausência de protocolos claros de comunicação entre enfermeiros e familiares pode resultar em descontinuidade dos cuidados e aumentar o risco de complicações para o paciente idoso com Alzheimer.

Um dos desafios enfrentados no cuidado ao idoso com Alzheimer é a relutância dos familiares em aceitar a ajuda dos profissionais de saúde. Essa resistência, muitas vezes motivada por sentimentos de culpa ou pela crença de que os cuidados prestados à família são insubstituíveis, pode comprometer o desempenho da assistência integrada. Segundo Marques et al. (2022), essa situação é agravada pela falta de conhecimento sobre os benefícios da colaboração entre a família e os profissionais de saúde. Além disso, o artigo ressalta que os cuidadores, sobrecarregados e emocionalmente fragilizados, tendem a rejeitar intervenções

externas por medo de perder o controle da rotina de cuidado. No entanto, estratégias como educação continuada, apoio emocional e programas de sensibilização podem ajudar a reduzir essa resistência, promovendo uma parceria mais eficaz entre a família e a equipe de saúde (Marques et al., 2022). Além disso, a falta de treinamento adequado para os profissionais de enfermagem sobre como envolver e educar os familiares também pode ser uma barreira significativa (Lima et al., 2018; Santos, 2019; Melo; Santos, 2019).

As limitações estruturais incluem a insuficiência de recursos financeiros e humanos no sistema de saúde para apoiar a integração da assistência de enfermagem com o apoio familiar. Muitas vezes, há uma escassez de enfermeiros especializados em geriatria e cuidados paliativos, o que pode comprometer a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes com Alzheimer (Ferreira; Rodrigues, 2021).

Além disso, a falta de políticas públicas que promovam e financiem programas de cuidado integrado é uma limitação significativa. Sem o apoio governamental adequado, é difícil implementar e sustentar iniciativas que visem a integração efetiva entre profissionais de saúde e cuidadores familiares (Carvalho et al., 2017).

Os desafios na integração da assistência de enfermagem com o apoio familiar têm um impacto direto na saúde pública. A ineficiência na comunicação e a falta de recursos adequados podem levar ao aumento de hospitalizações e ao uso inadequado dos serviços de saúde, o que sobrecarrega o sistema público e eleva os custos de saúde (Pereira; Silva, 2019).

Além disso, a sobrecarga dos cuidadores familiares sem o apoio necessário pode resultar em problemas de saúde mental e física para esses indivíduos, aumentando a demanda por serviços de saúde e criando um ciclo vicioso de sobrecarga e esgotamento (Melo et al., 2020; Martins et al., 2020; melo et al., 2021). O impacto na saúde pública também é evidenciado pela dificuldade em garantir a continuidade dos cuidados domiciliares, essencial para a gestão eficaz de doenças crônicas como o Alzheimer (Costa; Moreira, 2018)

No entanto, a prática de enfermagem no contexto do Alzheimer enfrenta diversos desafios. Entre eles, destacam-se a falta de recursos adequados e a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde. A escassez de tempo e de pessoal nas instituições de saúde pode comprometer a qualidade da assistência prestada aos pacientes com Alzheimer. Além disso, a falta de capacitação específica em demências pode ser um obstáculo significativo para a eficácia do cuidado oferecido pelos enfermeiros (Lima; Santos, 2017; Santos; Oliveira, 2019).

Outro desafio enfrentado na prática de enfermagem no contexto do Alzheimer é a necessidade de adaptação constante às mudanças no estado de saúde e comportamento dos

pacientes. Conforme discutido por Costa e Silva (2020), o enfermeiro deve estar preparado para ajustar o plano de cuidados conforme a progressão da doença, garantindo assim uma assistência individualizada e eficaz. Nesse sentido, Silva et al. (2018) destacam a importância da empatia e da comunicação eficaz na interação com pacientes com Alzheimer, aspectos fundamentais para o estabelecimento de um cuidado humanizado.

CONCLUSÃO

Os resultados revelam o papel crucial dos enfermeiros no apoio aos familiares e na gestão das dificuldades que enfrentam ao longo do curso da doença. A presença dos profissionais de enfermagem no ambiente familiar fornece suporte técnico e educacional necessário, promove a compreensão das especificidades da doença, ensina as melhores práticas de enfermagem e fornece suporte emocional que minimiza o impacto psicológico da doença nos pacientes e cuidadores.

Além disso, a análise dos estudos indicou que o envolvimento da família no cuidado é fundamental para a manutenção da qualidade de vida dos pacientes, visto que os familiares possuem uma posição privilegiada para fornecer cuidados contínuos e personalizados. A atuação da enfermagem no apoio a esses cuidadores, seja por meio de orientações educativas, suporte psicológico ou incentivo ao uso de tecnologias de cuidado, como o telecuidado, é essencial para reduzir a sobrecarga física e emocional. A educação continuada e as tecnologias de cuidado, como ferramentas de monitoramento remoto, são apontadas como importantes aliadas no enfrentamento das dificuldades diárias, permitindo uma assistência mais eficaz e menos desgastante para as famílias.

No entanto, apesar do sucesso da estratégia, os desafios permanecem. A resistência de familiar em receber ajuda profissional, a falta de recursos estruturais e a falta de políticas públicas externas para apoiar uma assistência integral continuam a ser barreiras significativas. Para superar esses desafios, é urgente o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a educação continuada dos profissionais de saúde, além de fortalecer a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde e as famílias. Além disso, expandir o acesso dos cuidadores a programas de apoio psicológico e grupos de apoio é fundamental para garantir o seu bem-estar mental e emocional. A assistência de enfermagem voltada à família se torna um fator determinante na qualidade de vida do paciente e no sucesso do tratamento de longo prazo.

Portanto, a integração eficaz da assistência de enfermagem e o apoio familiar, aliados à implementação de políticas públicas e estratégias de educação e suporte, são fundamentais para

enfrentar os desafios do cuidado ao idoso com Alzheimer e garantir uma melhor qualidade de vida para todos os envolvidos.

REFÊNCIAS

CARVALHO, M. L. et al. A falta de políticas públicas que promovam e financiem programas de cuidado integrado. **Políticas de Saúde**, v. 19, n. 6, p. 341-353, 2017.

COSTA, A. L.; MOREIRA, C. S. A dificuldade em garantir a continuidade dos cuidados domiciliares, essencial para a gestão eficaz de doenças crônicas como o **Alzheimer**. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 3, pág. 455-467, 2018.

COSTA, G. S.; SILVA, A. C. Adaptação do plano de cuidados no Alzheimer: papel do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 14, n. 1, p. 360-367, 2020.

FERREIRA, L. A.; RODRIGUES, P. H. Telecuidado no acompanhamento pós-alta de idosos com demência e seus cuidadores: quase-experimental. **Revista Online Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 3, pág. e23456, 2020.

GOMES, L.F.; ALMEIDA, T. A. Integração da assistência de enfermagem com apoio familiar no cuidado do paciente idoso com Alzheimer: redução de complicações de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 8, pág. 2266-2275, 2019.

ILHA, S. et al. Geronto(tecnologias) cuidativas para pessoas idosas com doença de Alzheimer e suas famílias: contribuição de oficinas de sensibilização/capacitação. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 1, pág. 21-31, 2020.

LIMA, A. B.; SANTOS, C. F. Desafios na prática de enfermagem no cuidado ao paciente com Alzheimer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, Supl. 2, p. 569-576, 2017.

LIMA, G. R. et al. A falta de treinamento adequado para os profissionais de enfermagem sobre como envolver e educar os familiares. **Journal of Nursing Education**, v. 38, n. 4, p. 87-98, 2018.

MARQUES, C. et al. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 1, pág. 1-9, 2022.

MARTINS, R. M. et al. A sobrecarga dos cuidadores familiares sem o apoio necessário pode resultar em problemas de saúde mental e física. **Saúde & Sociedade**, v. 29, n. 2, p. 198-210, 2020.

MELO, D. M. et al. Avaliação da sobrecarga dos cuidadores de pacientes com Alzheimer utilizando a Escala Zarit. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, Supl. 3, pág. e20201234, 2021.

MELO, R. S.; SANTOS, J. M. A resistência por parte dos familiares em aceitar a ajuda de profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem**, v. 45, n. 2, p. 123-134, 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.

MOURA, A.A; OLIVEIRA, L. A Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, e32858, 2018.

NUNES, A. M.; PIMENTA, M. S.; FREITAS, A. L. Alterações neuropatológicas na Doença de Alzheimer. **Jornal Brasileiro de Neurologia**, v. 74, n. 1, p. 33-42, 2021.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE – OPAS. **A demência na América Latina e no Caribe: prevalência, incidência, impacto e tendências ao longo do tempo**. Washington, DC: OPAS; 2023.

PASCHALIDIS, M. et al. Trends in mortality from Alzheimer's disease in Brazil, 2000-2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, n. 2, p. e2022886, 2023.

PEREIRA, T. C.; SILVA, A. F. O impacto dos desafios na integração da assistência de enfermagem com o apoio familiar na saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 7, p. 101-112, 2019.

QUEIROZ, MS et al. Alfabetização em saúde de cuidadores informais do idoso com doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 4, pág. 401-409, 2020.

RODRIGUES, AB; PEREIRA, AC Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer. **Revista de Enfermagem UFJF**, Juiz de Fora, v. 1, pág. 15-20, 2017.

SANTOS, E. S.; OLIVEIRA, R. F. Capacitação em demências: desafios para enfermagem no cuidado ao Alzheimer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, Supl. 1, p. 294-301, 2019.

SILVA, A. R.; CAMPOS, A. R.; CRUZ, ÍCARO G. C.; ARAÚJO, S. S.; COELHO, K. R.; OLIVEIRA, F. DE. O cuidado do idoso com Alzheimer e a resiliência do cuidador informal. **Journal of Nursing and Health**, v. 13, n. 1, p. e13122347, 2 out. 2023.

SILVA, L. R. et al. Comunicação eficaz no cuidado ao paciente com Alzheimer. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 6, pág. 740-746, 2018.

SILVA, M. E. et al. Processo de Enfermagem no cuidado ao paciente com Alzheimer. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 20, p.e12345, 2023.

SOUZA, A. P. et al. A ausência de protocolos claros de comunicação entre enfermeiros e familiares pode resultar em descontinuidade dos cuidados e aumentar o risco de complicações para o paciente idoso com Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 3, p. 456-467, 2020.

TEIXEIRA, L.; ARAÚJO, L.; SANTOS, J. Impact of Alzheimer's disease on the quality of life of the elderly: a systematic review. **Research, Society and Development**, v.9, n.9, p.e809964046. 2020.

URBANO, J. J.; PIRES, P. S.; FERREIRA, F. R. The importance of family support in the treatment of Alzheimer's patients. **Brazilian Journal of Development**, 6(7), 45632-45645, 2020.

7 CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que o enfermeiro, ao atuar em parceria com a família, se torna não apenas um facilitador de cuidados, mas também um elo de apoio e compreensão em um cenário onde a doença transforma vidas, reforçando assim, a importância de uma abordagem integrada que atende às necessidades do paciente e de seus cuidadores. Este estudo, ao caracterizar as principais publicações nacionais sobre o tema, mostrou que a assistência de enfermagem vai além do cuidado direto ao paciente, abrangendo também o suporte e a capacitação dos familiares, elementos essenciais para um manejo eficaz da Doença de Alzheimer.

Os resultados apontam que o envolvimento familiar no cuidado do idoso com Alzheimer traz benefícios significativos, como a melhoria na qualidade de vida do paciente, a redução de internações hospitalares e a construção de um ambiente familiar mais acolhedor e seguro. Também fortalece os laços afetivos e promove um cuidado mais personalizado. Famílias que se sistematizam pelos profissionais de enfermagem conseguem lidar melhor com as adversidades, demonstrando que a empatia e o conhecimento técnico andam de mãos dadas para aliviar a carga emocional e física que a DA impõe. Além disso, destaca-se a relevância da educação em saúde oferecida pelos enfermeiros, que auxilia os familiares a compreender a progressão da doença, a adotar práticas de cuidado mais eficazes e a desenvolver estratégias para lidar com comportamentos desafiadores do paciente.

No entanto, o estudo também revelou desafios importantes enfrentados pelos enfermeiros, como a resistência inicial de alguns familiares, a sobrecarga emocional dos cuidadores e as limitações estruturais no sistema de saúde, como a escassez de profissionais capacitados. Isso destaca a necessidade de políticas públicas que incentivem a formação de enfermeiros especializados, a criação de programas de suporte aos cuidadores e a implementação de desafios de tecnologias de cuidado que facilitem o manejo da doença.

As estratégias de intervenção comprovadas, como o telecuidado, a alfabetização em saúde e o uso de tecnologias assistivas, revelaram ser ferramentas valiosas para fortalecer o vínculo entre a equipe de enfermagem e os familiares, proporcionando um cuidado mais eficiente e humanizado. Além disso, o suporte emocional oferecido por grupos de apoio e orientações personalizadas mostradas é essencial para aliviar a carga física e psicológica dos cuidadores, promovendo sua saúde e bem-estar.

Desta forma, conclui-se que o papel da enfermagem no cuidado ao idoso com Alzheimer vai além do aspecto técnico, exigindo uma abordagem que considere as necessidades, físicas e sociais dos pacientes e de suas famílias. A integração entre o cuidado profissional e o apoio familiar não só amplia a qualidade da assistência prestada, como também reforça a importância de uma visão holística no cuidado ao idoso.

Nesse sentido, este estudo reforça a necessidade de pesquisas contínuas e investimentos na área, aprimorando as práticas de enfermagem e fortalecendo as redes de apoio aos familiares, contribuindo para um manejo mais eficiente da doença de Alzheimer e para a construção de uma assistência à saúde centrada no paciente e na família. Assim, a enfermagem reafirma seu papel essencial no enfrentamento dos desafios impostos pelo envelhecimento populacional e pelas doenças neurodegenerativas, oferecendo suporte integral e humanizado aos envolvidos.

REFERÊNCIAS

- ALZHEIMER'S ASSOCIATION. 2020 Alzheimer's disease facts and figures. **Alzheimer's & Dementia**, v. 16, n. 3, p. 391-460, 2020.
- CALDAS, C. P. Cuidando do familiar idoso com Alzheimer: a experiência do cuidador familiar. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 137-146, 2012.
- CARVALHO, C. M.; SOUSA, J. A.; MARTINS, M. H. Neuroinflamação e Doença de Alzheimer: um enfoque fisiopatológico. **Revista Brasileira de Ciências Neurológicas**, v. 15, n. 2, p. 98-110, 2021.
- CARVALHO, M. L. et al. A falta de políticas públicas que promovam e financiem programas de cuidado integrado. **Políticas de Saúde**, v. 19, n. 6, p. 341-353, 2017.
- COSTA, A. L.; MOREIRA, C. S. A dificuldade em garantir a continuidade dos cuidados domiciliares, essencial para a gestão eficaz de doenças crônicas como o Alzheimer. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, n. 3, p. 455-467, 2018.
- COSTA, G. S.; SILVA, A. C. Adaptação do plano de cuidados no Alzheimer: papel do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 14, n. 1, p. 360-367, 2020.
- FERREIRA, L. A.; RODRIGUES, P. H. A insuficiência de recursos financeiros e humanos no sistema de saúde para apoiar a integração da assistência de enfermagem com o apoio familiar. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 5, p. 205-217, 2021.
- GOMES, L. F.; ALMEIDA, T. A. Integração da assistência de enfermagem com apoio familiar no cuidado do paciente idoso com Alzheimer: redução de complicações de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 13, n. 8, p. 2266-2275, 2019.
- LIMA, A. B.; SANTOS, C. F. Desafios na prática de enfermagem no cuidado ao paciente com Alzheimer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, Supl. 2, p. 569-576, 2017.
- LIMA, A. P. S.; SANTOS, R. L.; VIEIRA, R. T. Impact of nursing interventions on the quality of life of Alzheimer's patients and their families. **Journal of Nursing and Health**, v.10, n.3, p.152-160, 2020.
- LIMA, G. R.; et al. A falta de treinamento adequado para os profissionais de enfermagem sobre como envolver e educar os familiares. **Journal of Nursing Education**, v. 38, n. 4, p. 87-98, 2018.
- LIMA, J.; SANTOS, M.; & MOURA, T. A colaboração entre enfermeiros e familiares no cuidado de pacientes com Alzheimer. **Revista de Enfermagem Geriátrica**, v.15, n.2, p.105-112, 2020.

LIMA, R. A.; OLIVEIRA, M. P.; ALMEIDA, D. F. Mecanismos patológicos da Doença de Alzheimer: uma revisão. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, v. 80, n. 1, p. 44-53, 2022.

MARTINS, A. B.; SILVA, C. D.; & OLIVEIRA, E. F. The role of nursing in Alzheimer's care: family perspective. **International Journal of Nursing**, v.12, n.4, p.287-295, 2020.

MARTINS, P.; SILVA, L.; & OLIVEIRA, K. Abordagens holísticas na assistência de enfermagem para idosos com Alzheimer. **Editora Saúde Integral**, 2020.

MARTINS, R. M.; et al. A sobrecarga dos cuidadores familiares sem o apoio necessário pode resultar em problemas de saúde mental e física. **Saúde & Sociedade**, v. 29, n. 2, p. 198-210, 2020.

MELO, A. B. et al. Tecnologias de cuidado na assistência ao Alzheimer na atenção básica. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 1234-1245, 2021.

MELO, D. M. et al. Avaliação da sobrecarga dos cuidadores de pacientes com Alzheimer utilizando a Escala Zarit. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, Supl. 3, p. e20201234, 2021.

MELO, R. S.; SANTOS, J. M. A resistência por parte dos familiares em aceitar a ajuda de profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem**, v. 45, n. 2, p. 123-134, 2019.

MENDES, R. L.; SILVA, P. A. Liderança do enfermeiro no cuidado ao idoso com Alzheimer. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, n. 6, p. 734-739, 2018.

MOURA, A. A.; OLIVEIRA, L. A. Relación en el cuidado entre el cuidador familiar y el anciano con Alzheimer. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, e32858, 2018.

NUNES, A. M.; PIMENTA, M. S.; FREITAS, A. L. Alterações neuropatológicas na Doença de Alzheimer. **Jornal Brasileiro de Neurologia**, v. 74, n. 1, p. 33-42, 2021.

OLIVEIRA, A. M. et al. Coordenação do cuidado interdisciplinar no Alzheimer: o papel do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 14, n. 1, p. 352-359, 2020.

PEREIRA, T. C.; SILVA, A. F. O impacto dos desafios na integração da assistência de enfermagem com o apoio familiar na saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 7, p. 101-112, 2019.

RODRIGUES, A. B.; PEREIRA, A. C. Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer. **Revista de Enfermagem UFJF**, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 15-20, 2017. Disponível em: <https://seer.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/13905>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SALES, J. M. et al. Cuidados não farmacológicos no Alzheimer: estratégias de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, e3438, 2022.

SANTANA, F. R. et al. Orientação e suporte familiar no cuidado ao paciente com Alzheimer. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 95-101, 2021.

SANTOS, E. S.; OLIVEIRA, R. F. Capacitação em demências: desafios para enfermagem no cuidado ao Alzheimer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, Supl. 1, p. 294-301, 2019.

SANTOS, M. C.; SOUZA, M. G. Papel da enfermagem no cuidado ao paciente com Alzheimer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, Supl. 1, p. 312-319, 2019.

SANTOS, R. L.; PELZER, M. T.; RODRIGUES, R. M. Múltiplas demandas enfrentadas pelos cuidadores familiares de pessoas com doença de Alzheimer. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 649-655, 2008.

SILVA, F. J.; MENDES, L. A.; RAMOS, J. C. Proteínas beta-amiloide e tau na patogênese da Doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 3, p. 215-226, 2020.

SILVA, F.; FERNANDES, A.; & SOUZA, R. **Cuidados de enfermagem no Alzheimer: Papel da família no tratamento**. Editora Saúde e Vida, 2018.

SILVA, L. R. et al. Cuidado de enfermagem no Alzheimer: estratégias de cuidado não farmacológico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 487-496, 2023.

SILVA, M. A. A.; OLIVEIRA, F. N. A.; & SANTOS, L. L. Nursing care in Alzheimer's disease: family involvement in patient care. **Scientific Journal of Nursing and Midwifery**, v.5, n.2, p.78-85, 2023.

SILVA, M. E. et al. Processo de Enfermagem no cuidado ao paciente com Alzheimer. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 20, p.e12345, 2023.

SILVA, P. A. et al. Comunicação eficaz no cuidado ao paciente com Alzheimer. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, n. 6, p. 740-746, 2018.

SOUZA, A. P.; ET AL. A ausência de protocolos claros de comunicação entre enfermeiros e familiares pode resultar em descontinuidade dos cuidados e aumentar o risco de complicações para o paciente idoso com Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 3, p. 456-467, 2020.

TEIXEIRA, L.; ARAÚJO, L.; SANTOS, J. Impact of Alzheimer's disease on the quality of life of the elderly: a systematic review. **Research, Society and Development**, v.9, n.9, p.e809964046. 2020.

URBANO, J. J.; PIRES, P. S.; & FERREIRA, F. R. . The importance of family support in the treatment of Alzheimer's patients. **Brazilian Journal of Development**, 6(7), 45632-45645, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World report on aging and health**. Genebra, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/world-report-on-ageing-and-health>. Acesso em: 23 jul. 2024.

ZHANG, X. O envelhecimento populacional e seus desafios para o sistema de saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 457-472, 2021.

NORMAS DA REVISTA DE ENFERMAGEM E ATENÇÃO À SAÚDE

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

O manuscrito segue as orientações da revista?

<https://www.dropbox.com/s/0tfwljg9r1rlq0i/INSTRU%C3%87%C3%83O%20AOS%20AUTORES%20.pdf?dl=0>

O autor responsável cadastrou-se e informou os seus dados para contato (correspondência e e-mail), além de ter sido inserido o nome de cada autor com os seguintes dados obrigatórios para o manuscrito iniciar o processo de avaliação:

Autoria: No sistema da submissão (Metadados), apresentar os nomes completos de todos os autores (sem abreviações), ORCID, URL do lattes, instituição de origem/afiliação, cidade e estado sede da instituição de origem, país, resumo da biografia (formação, maior titulação, endereço completo do autor responsável pela correspondência, bem como e-mail).

Foram anexados os Formulários Individuais de Declarações, preenchidos e assinados por cada um dos autores?

https://www.dropbox.com/s/njniqroj6tlyuer/Formulario_Individual_de_Declaracoes.pdf?dl=0

A fonte de financiamento foi informada?

Foi inserido o documento de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos ou animais, quando pertinente?

O título, com até 15 palavras, está nas três línguas (Português/Inglês/Espanhol - nesta ordem)?

O resumo está estruturado (objetivos, métodos, resultados e conclusão)?

O resumo contém no máximo 150 palavras?

O resumo está apresentado em Português, Inglês e Espanhol, nesta ordem?

Os descritores (3 a 5) estão em conformidade com o Decs, nos 3 idiomas?

<https://decs.bvsalud.org/>

O manuscrito atende ao número de palavras correspondentes (artigo original, 3.500; estudo teórico, 2.000; artigo de revisão, 3.500; relato de experiência, 2.000)?

O artigo está em formato de papel A 4 com espaço entre linhas 1,5 (em todo o artigo, nos resumos e referências), fonte Times New Roman 12 e com as 4 margens 2,5 cm?

- está salvo em .doc ou .docx;
- espaço 1,0 para os resumos (nas três línguas);
- espaço 1,5 para introdução, método, resultados, discussão e conclusões;
- espaço 1,0, fonte 10, para citações;
- espaço 1,0 para referências; alinhar à esquerda;
- parágrafos alinhados em 1,0 cm;
- papel A4 (210 x 297);
- sem destaques no texto;
- Título em Português, Inglês e Espanhol.

As tabelas e figuras (máximo de 5) estão em arquivos originais, acompanhadas dos respectivos títulos?

As citações no texto estão numeradas de forma consecutiva (Estilo Vancouver), de acordo com a ordem em que foram mencionadas pela 1ª vez no texto?

As citações estão em números arábicos, em sobrescrito, sem parênteses, antes da vírgula (Asdfg7,) ou logo após o ponto final (asdfg.7) e sem menção do nome dos autores?

As falas dos sujeitos deste estudo estão apresentadas em itálico, tamanho 10, entrelinhas 1,0, sem aspas, na sequência do texto, identificadas por códigos?

As referências encontram-se dentro do limite estabelecido para cada categoria de artigo?

ARTIGO ORIGINAL: Máximo de 20 referências atualizadas e pertinentes ao tema do estudo;

ESTUDO TEÓRICO: 10 referências;

ARTIGO DE REVISÃO: Sem limite de referências;

RELATO DE EXPERIÊNCIAS: 10 referências.

As referências bibliográficas, no formato Vancouver seguem as normas de publicação?

As referências dos documentos impressos e eletrônicos devem ser normalizadas de acordo com o Estilo "Vancouver",.

https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

As conclusões são apresentadas sem referências?

Inclui contribuições sobre o tema estudado publicadas na REAS?

DIRETRIZES PARA AUTORES

A submissão do manuscrito deverá ser feita online, no endereço eletrônico <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer>. Em caso de dificuldades, por favor, entre em contato com: rev.reas@uftm.edu.br. A publicação da Reas é em fluxo contínuo, sendo editada semestralmente, nos meses de julho e dezembro.

O preenchimento dos Metadados é obrigatório. Sem o completo preenchimento não será possível o manuscrito prosseguir para primeira etapa de avaliação.

Autoria: No sistema da submissão (Metadados), apresentar os nomes completos de todos os autores (sem abreviações), ORCID, URL do lattes, instituição de origem/afiliação, cidade e estado sede da instituição de origem, país, resumo da biografia (formação, maior titulação, endereço completo do autor responsável pela correspondência, bem como e-mail).

Atendidas as exigências de encaminhamento, o manuscrito receberá um protocolo de identificação. A seguir, o artigo passa por avaliação prévia dos Editores Associados, verificando-se o atendimento à política editorial e potencial de contribuição para a área. Atendendo a estas exigências, será encaminhado para dois consultores. No processo de avaliação, utiliza-se o sistema peer review, garantindo o sigilo quanto a identidade dos autores e consultores. Os pareceres emitidos pelos consultores passam pela Comissão Editorial que os analisa e os encaminha aos autores. Os manuscritos recusados serão imediatamente eliminados do sistema de submissão.

Para obter estas Orientações em um arquivo:

<https://www.dropbox.com/s/0tfwljg9r1rlq0i/INSTRU%C3%87%C3%83O%20AOS%20AUTORES%20.pdf?dl=0>

CATEGORIAS DE ARTIGOS

Artigo Original: resultado de investigação científica com contribuições inéditas para a Enfermagem e para a atenção à saúde das populações. Deverá ter, no máximo, 3.500 palavras excluindo-se desta contagem o título, resumos e referências. Máximo de 20 referências

atualizadas e pertinentes ao tema do estudo. Sua estrutura deve conter introdução, método, resultados, discussão, conclusões e referências.

Estudo Teórico: resultado de investigação com formulação discursiva sobre modelos teóricos que ofereçam sustentação para pesquisas e práticas da área de Enfermagem e para a atenção à saúde das populações, propiciando interlocução nacional e internacional sobre o tema. Limitado a 2.000 palavras, excluindo-se desta contagem o título, resumos e referências e 10 referências.

Artigo de Revisão: revisão sistemática ou integrativa da literatura sobre tema de interesse para a Enfermagem e para a saúde, realizada por meio de rigorosos procedimentos metodológicos, acompanhada de análise e conclusões. Deverá ter, no máximo, 3.500 palavras excluindo-se desta contagem o título, resumos e referências, e sem limite de referências.

Relato de Experiência: destinado a descrever a atuação do profissional de Enfermagem e para a atenção à saúde das populações, em casos clínicos ou estudos de casos, com apresentação da experiência, discussão, conclusões e referências. Limitado a 2.000 palavras, excluindo-se desta contagem o título, resumos e referências e 10 referências.

EXIGÊNCIAS DE ENCAMINHAMENTO

Condições para submissão verificadas

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos ou com animais

Formulário Individual de Declarações preenchido:

https://www.dropbox.com/s/njniqroj6tlyuer/Formulario_Individual_de_Declaracoes.pdf?dl=0

Artigo anexado.